

Trajétórias dos Sintomas Depressivos Perinatais e Desfechos Adversos na Gravidez em Pacientes Bariátricas

Erica Patricia Ramalho de Caldas¹, Ana Gabriela Araujo², Sálua Elisandra Lopes³, Claudiele Maria Mariano Costa⁴, Fernanda de Jesus Abrantes Kuriki⁵, Anna Caroline Moreira Lima Galvão⁶, Gabryella Oliveira Felix⁷, Camila Barbosa Faletti⁸, Isabella dos Santos Sampaio⁹, Mariana Perin Dutra¹⁰, Victor Hugo Gonçalves Guimarães dos Reis¹¹, Matheus Garcia Rossi¹²

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

A depressão perinatal é uma condição prevalente e heterogênea associada a desfechos adversos na gravidez. Compreender as diversas trajetórias dos sintomas depressivos durante a gravidez e suas implicações é crucial para intervenções direcionadas. **Objetivo:** Esta revisão sistemática e meta-análise teve como objetivo sintetizar evidências de estudos que exploram as trajetórias dos sintomas depressivos perinatais e sua relação com desfechos adversos da gravidez. **Métodos:** Uma busca abrangente no PubMed e em outras bases de dados resultou em 328 estudos, dos quais 6 foram incluídos. Estudos que empregaram diversas metodologias, incluindo modelagem de mistura de crescimento e análises longitudinais, foram considerados. **Resultados:** Os achados revelaram trajetórias distintas de sintomas depressivos perinatais, incluindo padrões estáveis baixos, altos antenatais e episódicos. Mulheres que experimentaram piora dos sintomas depressivos durante a gravidez apresentaram maior risco de desfechos adversos, como parto prematuro e complicações neonatais. **Conclusão:** A identificação de trajetórias heterogêneas de sintomas depressivos perinatais destaca a necessidade de estratégias personalizadas de triagem e intervenção. A identificação precoce e o suporte direcionado adaptado a trajetórias específicas de sintomas são essenciais para melhorar os resultados de saúde materna e infantil.

Palavras-chave: Depressão perinatal; Sintomas depressivos; Gravidez; Pacientes bariátricas.

Trajectories of Perinatal Depressive Symptoms and Adverse Pregnancy Outcomes in Bariatric Patients

ABSTRACT

Perinatal depression is a prevalent and heterogeneous condition associated with adverse pregnancy outcomes. Understanding the diverse trajectories of depressive symptoms during pregnancy and their implications is crucial for targeted interventions. Objective: This systematic review and meta-analysis aimed to synthesize evidence from studies exploring trajectories of perinatal depressive symptoms and their relationship with adverse pregnancy outcomes. Methods: A comprehensive search on PubMed and other databases yielded 328 studies, of which 6 were included. Studies employing various methodologies, including growth mixture modeling and longitudinal analyses, were considered. Results: Findings revealed distinct trajectories of perinatal depressive symptoms, including stable low, high antenatal, and episodic patterns. Women experiencing worsening depressive symptoms during pregnancy had a higher risk of adverse outcomes such as preterm birth and neonatal complications. Conclusion: Identification of heterogeneous trajectories of perinatal depressive symptoms underscores the need for personalized screening and intervention strategies. Early identification and targeted support tailored to specific symptom trajectories are essential for improving maternal and child health outcomes.

Keywords: Perinatal depression; Depressive symptoms; Pregnancy; Bariatric patients.

Instituição afiliada –

Universidade Vila Velha (UVV)
Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
Universidade Nove de Julho (UNINOVE)
Fundação Educacional Municipal de Assis (FAMEMA)
Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)
Faculdade Santo Agostinho Vitória da Conquista (AFYA FASA)
Universidade Anhanguera (UNIDERP)
Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)
Centro Universitário do Extremo Sul Catarinense (UNESC)
Universidade Anhembi Morumbi (UAM)
Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP)

Dados da publicação: Artigo recebido em 14 de Maio e publicado em 04 de Julho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p463-473>

Autor correspondente: Erica Patricia Ramalho de Caldas ericapatriciamalho@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A depressão perinatal representa uma preocupação significativa de saúde pública devido à sua prevalência e impacto adverso tanto para as mães quanto para os recém-nascidos. Estudos recentes têm investigado diversas trajetórias de sintomas depressivos ao longo do período perinatal, evidenciando uma complexa heterogeneidade na apresentação clínica e nos fatores de risco associados. As mulheres cujos sintomas depressivos pioram ao longo da gestação apresentam maior risco de parto prematuro, mesmo após ajustes para fatores de confusão. Isso sublinha a necessidade de estratégias preventivas e de intervenção precoce direcionadas a essa população de alto risco, incluindo pacientes com histórico de obesidade (Miller et al., 2022)

Os estudos identificaram três trajetórias distintas de sintomas depressivos perinatais, incluindo um grupo com sintomas predominantemente antenatais. Esses achados reforçam a importância da identificação precoce e da implementação de intervenções eficazes desde o início da gravidez para mitigar os efeitos adversos da depressão perinatal. A existência de trajetórias persistentes de sintomas depressivos em subgrupos de alto risco, enfatizando a complexidade da condição e a necessidade de abordagens personalizadas devido às particularidades de sintomas e causas, considerando as gestantes que já passaram por procedimento bariátrico durante o processo de tratamento de obesidade (Yu et al., 2020; Baron et al., 2017).

Vanwetswinkel et al. (2022) contribuíram para esse panorama ao destacar a heterogeneidade das trajetórias de sintomas depressivos durante o período perinatal, identificando múltiplas classes de curso clínico variando em intensidade e duração dos sintomas. Esses estudos coletivamente enfatizam a necessidade de estratégias de avaliação e intervenção mais refinadas que considerem não apenas a prevalência, mas também as características individuais das trajetórias clínicas da depressão perinatal.

Este artigo tem como objetivo revisar a literatura existente sobre a prevalência, fatores de risco e consequências da depressão durante a gestação em mulheres que realizaram cirurgia bariátrica, buscando identificar lacunas no conhecimento atual e fornecer recomendações para a prática clínica e futuras pesquisas.

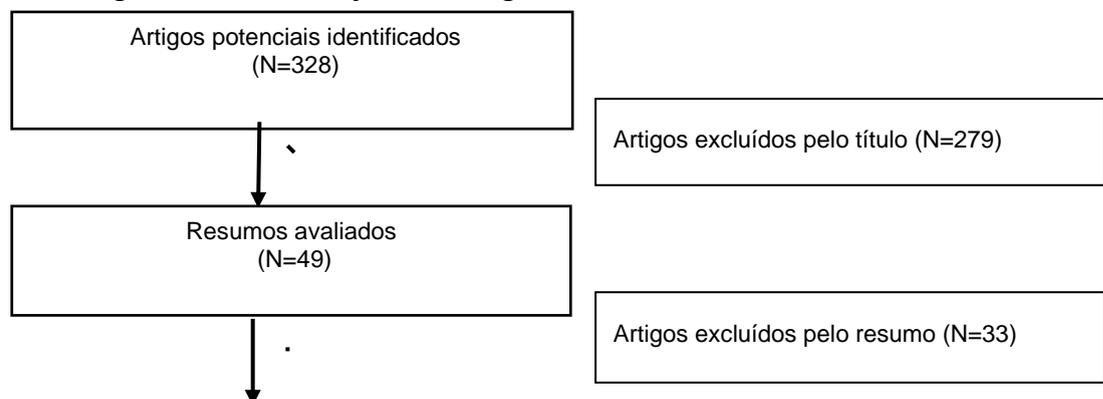
METODOLOGIA

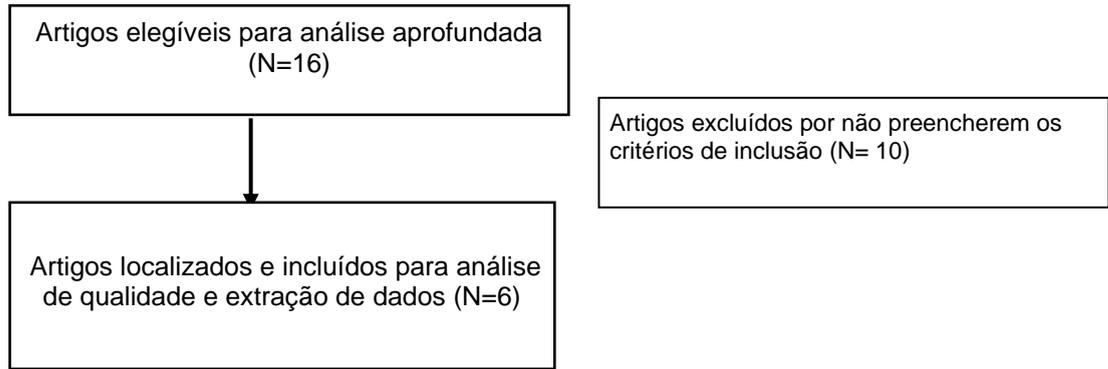
Para descrever a metodologia da revisão integrativa realizada utilizando apenas o PubMed como fonte para seleção dos estudos, começamos formulando uma questão de pesquisa focada nos efeitos da cirurgia bariátrica na gravidez de mulheres previamente submetidas a essa intervenção. Utilizamos o PubMed devido à sua vasta cobertura na área de ciências da saúde, utilizando uma estratégia de busca com termos como "cirurgia bariátrica", "gravidez", e "resultados neonatais". Esta estratégia nos proporcionou inicialmente 328 estudos potencialmente relevantes.

Para a seleção dos estudos, aplicamos critérios de inclusão que abrangiam estudos publicados nos últimos dez anos, incluindo revisões sistemáticas, metanálises, ensaios clínicos e estudos observacionais que exploravam a relação entre cirurgia bariátrica, gravidez e desfechos neonatais. Foram excluídos estudos em idiomas diferentes do inglês, resumos de conferências, e estudos não diretamente relacionados à obesidade ou gravidez. A seleção dos estudos foi realizada de forma independente por dois revisores, que examinaram títulos, resumos e artigos completos quando necessário.

A extração dos dados foi conduzida de maneira sistemática, abrangendo informações como características dos estudos, intervenções cirúrgicas realizadas, desfechos maternos e neonatais avaliados, e principais conclusões obtidas em relação aos efeitos da cirurgia bariátrica durante a gravidez. Os dados foram organizados em tabelas e planilhas para facilitar a comparação entre os estudos e a síntese dos resultados.

Figura 1.0 Fluxograma da distribuição dos artigos encontrados e selecionados.





Fonte: Caldas EPF et al. (2024)

A análise dos resultados focou-se na identificação de padrões emergentes e lacunas na literatura, assim como na discussão das discrepâncias encontradas entre os estudos revisados. Os achados foram interpretados qualitativamente, destacando-se as implicações clínicas e práticas dos resultados para o manejo de mulheres com obesidade após cirurgia bariátrica durante a gestação. Limitações dos estudos revisados foram discutidas, juntamente com sugestões para futuras pesquisas que possam preencher essas lacunas e fortalecer as evidências disponíveis na área.

RESULTADOS

Este quadro resume os resultados de diversos estudos que investigam a relação entre a cirurgia bariátrica e a incidência de depressão e outros resultados de saúde durante a gravidez. Os estudos analisam variáveis como a prevalência de depressão, ansiedade, deficiências nutricionais, resultados obstétricos e neonatais em mulheres que se submeteram à cirurgia bariátrica antes da concepção.

Quadro 1.0: Características dos estudos selecionados na revisão integrativa sobre os risco e consequências da depressão durante a gestação em mulheres que realizaram cirurgia bariátrica.

| Autor(es) e Ano | Objetivo | Metodologia | Resultados | Conclusão |
|-----------------|----------|-------------|------------|-----------|
| | | | | |

| | | | | |
|----------------------------|--|---|---|---|
| Bak-Sosnowska et al., 2023 | Resumir os resultados da pesquisa sobre a gravidez em mulheres com obesidade e após cirurgia bariátrica | Revisão narrativa de 107 itens de literatura de 2013 a 2023 | A cirurgia bariátrica reduz o peso corporal e riscos à saúde na gravidez, mas aumenta o risco de depressão | Monitorament o contínuo da saúde mental e suporte psicológico são necessários |
| Snoek et al., 2021 | Investigar associações entre cirurgia bariátrica e saúde materna periconceptual | Revisão sistemática e meta-análise de 51 artigos | Cirurgia melhora a fertilidade e regularidade do ciclo menstrual, mas aumenta o risco de deficiências vitamínicas | Recomenda-se adiar a gravidez até a estabilização da perda de peso e monitorar a saúde vitamínica |
| Kim et al., 2022 | Comparar incidência de depressão/ansiedade durante a gravidez entre pacientes de cirurgia bariátrica e controles obesos não cirúrgicos | Análise de registros de nascimento e médicos | 24,4% das gravidezes no grupo cirúrgico tinham depressão/ansiedade, comparado a 14,3% no grupo controle | Mulheres pós-cirurgia bariátrica têm maior risco de depressão/ansiedade durante a gravidez |
| Yu et al., 2022 | Examinar associações entre saúde mental materna e resultados do parto em mulheres pós-cirurgia bariátrica | Análise retrospectiva de registros médicos de 179 mulheres | Uso de maconha aumenta risco de restrição de crescimento fetal, SGA, baixo peso ao nascer e nascimento prematuro | Monitorament o da saúde mental e redução do uso de substâncias são recomendados |



| | | | | |
|-----------------------|---|---|--|--|
| da Rocha et al., 2022 | Analisar prevalência e fatores associados aos sintomas depressivos em grávidas brasileiras com histórico de cirurgia bariátrica | Estudo de coorte com 247 mulheres | Prevalência de sintomas depressivos foi de 32,8%, com maiores taxas no primeiro e terceiro trimestres | Suporte psicológico é crucial para prevenir transtornos mentais |
| Walter et al., 2021 | Avaliar resultados obstétricos e neonatais em gravidezes após bypass gástrico | Análise retrospectiva de 132 gravidezes | GWG abaixo das recomendações foi associado à prematuridade; concepções tardias associadas à deficiência de ferro | Prescrição de ferro parenteral protege contra SGA; suporte psicológico e psiquiátrico é necessário |

Fonte: Caldas EPF et al. (2024)

DISCUSSÃO

Bąk-Sosnowska M, Naworska B. (2023) destaca a importância da redução do peso corporal em mulheres com obesidade planejando gravidez, apontando a obesidade como um fator de risco para desfechos obstétricos e neonatais adversos. A cirurgia bariátrica é destacada como uma intervenção eficaz para reduzir esses riscos. No entanto, os autores ressaltam a necessidade de um intervalo de pelo menos um ano entre a cirurgia e a concepção, e enfatizam a importância do atendimento interdisciplinar durante a gravidez, incluindo suporte psicológico constante devido ao risco aumentado de transtornos mentais, especialmente depressão .

A revisão sistemática e metanálise de Snoek KM et al. (2021) investigou a associação entre a cirurgia bariátrica e a saúde materna periconceptual. O estudo encontrou que a cirurgia bariátrica normaliza os eixos hormonais e melhora a



regularidade do ciclo menstrual, aumentando a fertilidade sem aumentar o risco de abortos espontâneos ou malformações congênitas. No entanto, há um risco elevado de deficiências vitamínicas, o que enfatiza a necessidade de monitoramento e suplementação regular. Os autores recomendam cuidados pré-concepcionais personalizados para mulheres pós-cirurgia bariátrica e pesquisas de acompanhamento a longo prazo para melhorar os cuidados e resultados dessas mães e crianças .

O estudo de Kim J et al. (2022) comparou a incidência de depressão e ansiedade durante a gravidez entre mulheres que passaram por cirurgia bariátrica e aquelas com obesidade grave sem cirurgia. Os resultados mostraram que as mulheres no grupo de cirurgia bariátrica tinham 1,51 vezes mais chances de apresentar depressão ou ansiedade durante a gravidez. Isso destaca a necessidade de monitoramento constante da saúde mental dessas mulheres e a provisão de suporte psicológico durante a gravidez .

Yu Y et al. (2022) ficou em seu estudo na saúde mental materna e seus impactos nos resultados de nascimento em mulheres grávidas pós-cirurgia bariátrica. O uso materno de maconha e cigarros foi identificado como um fator de risco significativo para desfechos adversos, como restrição de crescimento fetal e baixo peso ao nascer. O estudo sugere que intervenções direcionadas para a saúde mental e comportamentos de risco durante a gravidez são essenciais para melhorar os resultados neonatais em mulheres pós-cirurgia bariátrica .

Para da Rocha ACN et al. (2022), um estudo de coorte brasileiro, encontrou uma alta prevalência de sintomas depressivos entre mulheres grávidas com histórico de cirurgia bariátrica, especialmente no primeiro e terceiro trimestres. Fatores como estado civil, gravidez planejada e desejada, e histórico psiquiátrico foram significativamente associados à depressão. Os autores enfatizam a importância da assistência psicológica para prevenir transtornos mentais e melhorar os resultados para a saúde materno-infantil .

Walter LB et al. (2021) realiza uma retrospectiva de gravidezes após bypass gástrico de Roux-en-Y destacou que a adesão às recomendações de ganho de peso gestacional (GWG) é crucial para evitar desfechos adversos, como prematuridade e deficiências de ferro. O estudo também encontrou que o GWG abaixo das metas



recomendadas aumenta o risco de recém-nascidos de pequeno para a idade gestacional (SGA). A pesquisa sublinha a necessidade de cuidados psicológicos e psiquiátricos durante a gravidez para mulheres pós-cirurgia bariátrica.

CONCLUSÃO

Com base nos estudos revisados, é evidente que a obesidade e a cirurgia bariátrica têm impactos significativos na saúde materna e neonatal durante a gravidez. Mulheres com obesidade enfrentam riscos aumentados de complicações obstétricas e neonatais adversas, enquanto a cirurgia bariátrica pode mitigar alguns desses riscos, mas não sem potenciais desafios, como deficiências nutricionais e necessidade de monitoramento cuidadoso do estado mental. A intervenção precoce e o manejo interdisciplinar são essenciais para otimizar os resultados maternos e neonatais. Além disso, é crucial considerar os aspectos psicológicos das mulheres após a cirurgia bariátrica, especialmente o risco aumentado de depressão durante a gravidez. Assim, um cuidado personalizado e contínuo é recomendado para melhorar os resultados para mães e bebês em gestações após a cirurgia bariátrica.

REFERÊNCIAS

Baron E, et al. A systematic review of growth curve mixture modelling literature investigating trajectories of perinatal depressive symptoms and associated risk factors. *J Affect Disord.* 2017;223:194-208.

Bąk-Sosnowska M, Naworska B. Medical and Psychological Aspects of Pregnancy in Women with Obesity and after Bariatric Surgery. *Nutrients.* 2023;15(19):4289. Published 2023 Oct 8.

da Rocha ACN, da Cunha ACB, da Silva JF. Prevalence of Depression in Pregnant Women with Bariatric Surgery History and Associated Factors. Prevalência de depressão em gestantes com histórico de cirurgia bariátrica e fatores associados. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2022;44(2):109-117.



Kim J, et al. Depression and Anxiety Incidence During Pregnancy Between Bariatric Surgery Patients and Matched Control Subjects. *Obes Surg.* 2022;32(6):1962-1968.

Miller ES, et al. Trajectories of antenatal depression and adverse pregnancy outcomes. *Am J Obstet Gynecol.* 2022;226(1):108.e1-108.e9.

Snoek KM, et al. The effects of bariatric surgery on periconception maternal health: a systematic review and meta-analysis. *Hum Reprod Update.* 2021;27(6):1030-1055.

Vanwetswinkel F, et al. The longitudinal course of depressive symptoms during the perinatal period: A systematic review. *J Affect Disord.* 2022;315:213-223.

Walter LB, et al. Adverse Neonatal and Obstetric Outcomes in a 20-year Brazilian Retrospective Cohort of Pregnancies after Bariatric Surgery. *Obes Surg.* 2021;31(7):2859-2868.

Yu M, et al. Trajectories of perinatal depressive symptoms from early pregnancy to six weeks postpartum and their risk factors-a longitudinal study. *J Affect Disord.* 2020;275:149-156.

Yu Y, et al. Pregnant Women Following Bariatric Surgery: a Focus on Maternal Mental Health and Its Impact on Birth Outcomes. *Obes Surg.* 2022;32(11):3696-3704.